

EVASÃO ESCOLAR NO CEJA: CRÍTICAS E REFLEXÕES

SCHOOL DROPOUT AT CEJA: CRITICISMS AND REFLECTIONS

ABANDONO ESCOLAR EN CEJA: CRÍTICAS Y REFLEXIONES

Anézio Rigonatto¹
Hildeci de Souza Dantas²
Sergio David González Ayala³

RESUMO: O artigo faz parte do recorte de uma pesquisa de mestrado em ciências da educação pela Universidad Del Columbia no Paraguai onde se buscou mostrar alguns resultados das possíveis causas e consequências da evasão escolar. Objetivou-se em identificar os maiores fatores que podem levar ao abandono escolar. A investigação se deu no CEJA em Aragarças. A metodologia é de uma abordagem qualitativa e bibliográfica onde os instrumentos utilizados comportaram-se em 5 questionários estruturados e aplicados aos alunos egressos neste recorte. A população contou com 34 informantes e todos incluídos na amostra. Além disso, a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, as dificuldades de aprendizagem, as deficiências no transporte escolar, a moradia, a família, etc, foram pontos relevantes na amostra. Conclui-se, portanto, que o ensino no CEJA é um trabalho bastante árduo e complexo de atenção. A pesquisa provou que a necessidade de estima, empatia, interesse, falta de apoio por parte da família e outros - (foram os pontos) - que mais chamaram atenção quanto a EJA. Por isso, a evasão escolar é cautelosa e requer mais engajamento de afeto e aprendizado.

49

Palavras-chave: Universidad Del Columbia. Evasão e Abandono Escolar. CEJA, EJA e Educação.

ABSTRACT: The article is part of a master's research project in educational sciences at the Universidad Del Columbia in Paraguay, which sought to show some of the possible causes and consequences of school dropout. The aim was to identify the main factors that can lead to school dropout. The investigation took place at CEJA in Aragarças. The methodology took a qualitative and bibliographical approach, with the instruments used consisting of 5 structured questionnaires applied to the students who graduated from this school. The population comprised 34 informants, all of whom were included in the sample. In addition, the need to enter the job market, lack of interest in school, learning difficulties, deficiencies in school transportation, housing, family, etc., were relevant points in the sample. It can therefore be concluded that teaching in the CEJA is a very arduous and complex job. The survey showed that the need for esteem, empathy, interest, lack of support from the family and others - (were the points) - that most drew attention to the EJA. For this reason, school drop-outs are cautious and require more commitment to affection and learning

Keywords: Del Columbia University. Dropping out of school. CEJA, EJA and Education.

¹ Pesquisador, Universidad Columbia Del Paraguay.

² Pesquisador, Logos University International.

³ Orientador, Universidad Columbia Del Paraguay.

RESUMEN: El artículo forma parte de un proyecto de investigación de maestría en ciencias de la educación de la Universidad Del Columbia de Paraguay, que pretendía mostrar algunas de las posibles causas y consecuencias del abandono escolar. El objetivo era identificar los principales factores que pueden conducir al abandono escolar. La investigación tuvo lugar en el CEJA de Aragarças. La metodología adoptó un enfoque cualitativo y bibliográfico. Los instrumentos utilizados consistieron en 5 cuestionarios estructurados aplicados a los alumnos egresados de esta escuela. La población estuvo constituida por 34 informantes, todos los cuales fueron incluidos en la muestra. Además, la necesidad de entrar en el mercado laboral, la falta de interés por la escuela, las dificultades de aprendizaje, las deficiencias en el transporte escolar, la vivienda, la familia, etc. fueron puntos relevantes en la muestra. Por lo tanto, se puede concluir que la enseñanza en el CEJA es una tarea muy ardua y compleja. La investigación demostró que la necesidad de estima, empatía, interés, falta de apoyo de la familia y otros - (fueron los puntos) - que más llamaron la atención en la EJA. Por esta razón, los desertores escolares son cautelosos y requieren más compromiso con el afecto y el aprendizaje.

Palabras clave: Del Columbia University. Abandono escolar. CEJA, EJA y Educación.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação básica do Brasil, que busca a recuperação do aluno, do tempo perdido, com o objetivo de propiciar a continuidade aos estudos, onde envolve como campo abrangente questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Essa modalidade de educação do Brasil é assegurada por lei.

Uma justificativa plausível é que o acesso à Educação de Jovens e Adultos é constante da LDB: lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu Art.37. Onde se afirma que: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. De modo que a educação de jovens e adultos busca um ensino de qualidade com foco no aprendizado do aluno, e uma real mudança na qualidade de vida, visando a sua realidade.

Outra justificativa é que no Brasil a matrícula é quase universal nos ensinos primário, mas a repetência e abandono escolar são comuns. Como resultado, a conclusão as taxas são substancialmente inferiores na inscrição, e muitas crianças abandonam escola com níveis relativamente baixos de escolaridade completa.

Outro ponto a ser justificado é que o maior problema está inserido em bairros mais pobres, da periferia das grandes cidades, onde tem menores chances de encontrar um bom emprego levando a pobreza e efetivamente a consequências do baixo nível de escolaridade, os pais costumava dizer seus filhos que, se não permanecer na escola eles acabam como colecionadores de lixo, e isto se torna uma grande realidade. Pode-se analisar que a missão da escola é a de promover transformações que levem à inclusão social, preparando o

educando do ponto de vista cognitivo, afetivo, emocional e social a fim de permitir o desenvolvimento pleno do educando no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação.

Por outro lado, no convívio social e no exercício da cidadania, na tentativa de responder a questões fundamentais da educação dos jovens e adultos trabalhadores. Portanto, é proposta uma estrutura curricular fundada sobre três concepções básicas: *interdisciplinaridade; formação do ensino crítico e o aluno como ser presente*.

O recorte neste artigo objetiva identificar os maiores fatores que podem levar ao abandono escolar na Escola CEJA de Aragarças, Estado de Goiás Centro-Oeste do Brasil. Enquanto objetivos específicos estão em apontar a verdadeira face do ensino da EJA em sua particularidade e totalidade. Além disso, relatar o verdadeiro sentimento do aluno evadido da EJA e dos que estão na lide diária bem como mostrar por meio da realidade empírica em percentagem/gráficos o que realmente tem levados os alunos do CEJA a se evadir com bastante frequência. Desse modo, a presente pesquisa, se comporta por um viés de uma abordagem qualitativa e bibliográfica acerca da evasão escolar no CEJA em Aragarças – GO, visando descobrir quais os motivos que levam esses alunos a se evadirem do CEJA, e qual a principal causa que os levou a não mais querer continuar os estudos.

Para isso, nosso olhar diante da problemática levantada embasou-se em tais questionamentos, a saber: *Quais as maiores dificuldades que os alunos do CEJA enfrentam para estudar? E por que se evadem com bastante frequência?* Por sua vez, descobrir não só a problemática da evasão escolar, como também refletir sobre as causas dessa evasão com base nos elementos pesquisados como os motivos que levam a se evadir. As condições necessárias por parte do centro para continuar a estudar. As condições e necessidades de trabalhos. A permanência na EJA e seu desempenho. O desempenho da equipe técnica e pedagógica do CEJA bem como o incentivo da família e apoio para a continuidade do ensino neste centro.

ARCABOUÇO TEÓRICO

Sabe-se que o ensino da EJA é um trabalho árduo e complexo em sua própria forma de atuação uma vez que as pessoas que estão focadas na EJA são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar em seu tempo. Daí a inquiétude neste trabalho surge também por querer entender os reais motivos de que muitos desistem na caminhada tão logo adentrar em seus estudos. Esse é um fator de extrema importância que ainda persiste em nossos dias.

No entanto, o mesmo baseia-se em uma árdua pesquisa que a priori abordou especificamente possíveis fatores de riscos enfrentados pelos alunos desta unidade escolar, em particular, os alunos evadidos e os profissionais de ensino deste mesmo centro escolar. As principais vantagens da pesquisa são a sua ampla cobertura, tanto dentro da escola e fora da escola, de ambos os sexos, e o amplo conjunto de temas abordados, a saber: *socioeconômico e antecedentes como a educação; a família; o meio em que vive e as companhias, emprego e atividade econômica.*

Desta forma, Marx *apud* Manacorda (1991, p. 27) assevera que: “A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”. Em concordância com Skinner (2010, p. 74a) é possível perceber uma via dupla de mão única: “A maioria dos professores é humana e bem intencionada. Não quer ameaçar seus alunos e, no entanto, quando se dá conta, está fazendo. Quer ajudar, mas suas ofertas de ajuda não são muitas vezes declinadas”. Por sua vez, “A maioria dos alunos é bem intencionada”. “Quer aprender e, no entanto, não é capaz de forçar-se a estudar, e sabe que está perdendo tempo” (p. 74b).

Vale ressaltar que quando tratamos de educação da EJA duas vias estão sendo sempre em análise: [...] professores e alunos vivem uma só realidade, pois os professores não têm condições de exercer a profissão com dignidade humana, nem os alunos a receber essa educação digna que merecem. [...] Pois quando se trata de educação no Brasil é complicado, pois professores extrapolam sua carga horária, trabalham dia e noite e, em sua maioria, ficam até de madrugada corrigindo trabalhos e preparando aulas. [...] E o que dizer dos alunos? Pois a maioria trabalha e possui família e já vem para a escola (cansado) e (preocupado) com o dia seguinte. Então, a pergunta que não quer calar é: com o ser humano nessas condições, a única saída para uma transformação real de uma sociedade somente se dará com a educação. Não há outros caminhos...

No entanto, com a revolução industrial surge à necessidade de mão de obra qualificada, com isso o ensino supletivo veio como objetivo de suprir a necessidade imediata do mercado de trabalho. Mas se lembrarmos que o processo de industrialização no Brasil é tardio em relação ao mundo europeu, com a industrialização temos a urbanização do campo para as cidades de forma acelerada. Os trabalhadores na fábrica são geralmente analfabetos, sem conhecimento e intimidade com a máquina (GADOTTI, 1995).

Ainda assim, esse mesmo autor relata que: “A educação de jovens e adultos – EJA surge para atender a população que agora é urbana e precisa alcançar os códigos desta modernidade” (p.

32a) Por outro lado, ele afirma: “*Ela é fruto da exclusão e da desigualdade social e fazem parte deste processo, adultos e jovens, que não tiveram acesso à escola na idade própria*” (p. 32b).

Por esta mesma ótica, Gadotti enfatiza ainda que a educação de jovens e adultos – EJA foi muito relegada a um plano secundário, como acontece ainda hoje, sem obter prioridade nas políticas educacionais do Brasil, ficando ainda em segundo plano, e como ele assevera: [se não tiver mudanças urgentes nesta modalidade educacional, teremos ainda mais analfabetos].

Indo mais a fundo, jovens e adultos vão, aos poucos, ocupando os espaços do cenário educacional. Por isso, Gadotti define a Educação de Jovens e Adultos – EJA como sendo: *aquela que possibilita ao educando ler, escrever, e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais, das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e esporte* (GADOTTI, 1995, parte A).

Sobretudo, ele mesmo alude que: o básico dos básicos hoje não é suficiente, pois na atualidade se uma pessoa não tiver um estudo no mínimo na área de tecnologia ficará fora da sociedade, pois até na área rural as máquinas de hoje são todas computadorizadas, a tecnologia avança e o educando não pode ficar sem esses conhecimentos (GADOTTI, 1995, parte B).

Olhando pela ótica de Paulo Freire pode-se analisar que o método criado por ele consistia na utilização, na alfabetização de palavras geradoras estabelecidas na área popular, onde ia trabalhar. Para encontrá-las, realizou uma pesquisa que chamou de “pesquisa do universo mínimo vocabular”, que consistia na seleção de palavras mais usadas pelo grupo que iria trabalhar (FREIRE, 1999a).

Ainda assim, com esse método, Freire estabeleceu uma concepção de alfabetização baseada na construção dos conhecimentos necessários aos jovens e adultos visando à formação do cidadão profissional. Esta visão de Paulo Freire não padeceu com seu exílio. No Brasil, a ausência física de Freire não foi suficiente para “silenciar” os movimentos de cultura popular e outras formas de continuar aprofundando a leitura do contexto (FREIRE, 1999b).

No olhar de Freire subtraímos que: [...] A educação é uma forma de intervenção do mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e; ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento (FREIRE, 1999a). Adiante mais, ele advoga que: [...] Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma

tomada de posição. Decisão. Ruptura. (FREIRE, 1999b). Sobretudo, ele reafirma que: [...] Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais (FREIRE, 1999c, p. 110-115).

O art. 208 da Constituição Federal de 1988 nos relembra que: [...] O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: i - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Por isso, trabalhar com jovens e adultos não é um ato apenas de ensino-aprendizagem é a construção de uma esperança de mudança na personalidade dos educandos.

Por esse mesmo raciocínio, olhando o nosso passado é nítido que as classes pobres não tinham acesso aos estudos, tão somente era privilégio dos que tinham melhores condições de vida e os trabalhadores não tinham acesso à educação ficando essa fase para mais tarde quando os jesuítas começaram a alfabetizar. Portanto, nos dias de hoje o processo de alfabetização de Jovens e Adultos é uma conquista que relembra uma vitória constante durante todo o percurso do ensino e aprendizagem dos alunos da EJA.

Aquém disso, pode-se analisar também que após a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira constituição brasileira e no artigo 179 dela constava que a instrução primária era gratuita para todos os cidadãos, e mesmo sendo gratuita - os pobres - não tinham isso acessível. No entanto, o saudoso Paulo Freire foi um educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, e tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora. Existia neste contexto uma nova realidade empírica e de vivência dos educandos.

Isso serviu de base para os nossos dias. É por meio da EJA que novos sonhos se solidificam e se realizam novas frentes ao tocante ao direito de estudar com qualidade e igualdade de direitos.

Certamente, percebe-se que ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante, o método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática buscando dar direito a todos com uma educação de qualidade, sem distinção de cor e classes. Isso serviu de base para os nossos dias. É por meio da EJA que novos sonhos se solidificam e se realizam novas frentes ao tocante ao direito de estudar com qualidade e igualdade de direitos.

Na época do regime militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, chamado de Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. Este foi criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, esse método tinha como objetivo o ato de ensinar a ler e escrever.

Nesse método não se usava o diálogo e sim as fichas e livros já praticamente prontos e que bastava fazer a cópia. Essa alfabetização de jovens e adultos buscava nada mais do que cumprir com a obrigação do Estado que tinha por muitos anos deixados para trás e que nunca tinham dado a chance para todos os trabalhadores estudar de forma democrática e participativa e em condições de igual para igual.

A educação é vida. A escola existe para que o aprendizado seja vivido e trilhado dia após dia na vida de quem se aperfeiçoa com todos os direitos, deveres e obrigações em seus estudos. Pensando nisso, relembrmos a teoria de John Dewey, na (p. 61) quando já afirmava que a: [...] Educação é vida, e não preparação para a vida. [...] Muito antes que houvesse escolas, houve educação. [...] E, mesmo havendo escolas, é educação que alguém recebe antes de ir para a escola, a que recebe fora da escola, quando a frequenta e a que recebe depois de deixar a escola, sem dúvida, são bem mais importantes que a que nos fornecem os curtos ou longos anos escolares (DEWEY, 1934).

Mediante as informações até aqui é pertinente discorrer que nos dias de hoje temos que ver como o que aprendemos nos auxilia na vida, para que possamos nos reorganizar. Pois existem dois modos de aprendizagem na vida: a motora e a intelectual. Sabe por que isso é real. Porque, isso encerra a combinação desses dois tipos.

Para tanto, aos nossos alunos que evadem da escola, ficará sem essa complementação, a intelectual, por isso nós educadores não podemos abandoná-los, deixando que os mesmos fiquem a margem da sociedade. Por outro lado, se não conseguirmos trazê-los de volta para a escola, eles poderão ser levados para outros caminhos que depois será difícil retirar.

Assim sendo, jamais podemos forçar alguém a estudar, mas podemos motivá-los, mostrando o benefício de uma educação de qualidade. No todo: esse aluno será um cidadão crítico, participante da sociedade com todos os direitos fundamentais que um ser humano precisa para conseguir se relacionar com o mundo e com as pessoas em sua volta. A educação da EJA é ponto de extrema importância aqui nesse contexto. Nunca é tarde para vencer na vida. A EJA será sempre palco de uma boa aprendizagem.

Beisiegel em sua obra “*considerações sobre a política da união para a educação de jovens e adultos analfabetos*” na (p. 87) já fazia uma clara distinção entre um aluno alfabetizado e um adulto não alfabetizado. No entanto, pode-se analisar que de acordo com esse pesquisador a: [...] A criança alfabetizada, em um meio de adultos analfabetos, não logra modificar a situação dos adultos. Mas, o adulto provido de alguma instrução, em meio igualmente rude, pode contribuir para transformá-lo (BEISIEGEL, 1974 citado por BEISIEGEL, 1997, p. 29).

A alfabetização de jovens e adultos nessa época era importante nesse processo mais geral de promoção educacional do todo o povo brasileiro, pois era necessário mudar além de possibilitar, em curto prazo, a recuperação do atraso educacional e de analfabetismo da população, a valorização da escola entre os jovens e adultos das comunidades mais afastadas dos grandes centros estenderia os efeitos da campanha à própria educação das crianças. O nível de vida, em cada comunidade, condicionaria as possibilidades de desenvolvimento educacional das crianças, e com isto poderíamos na época ter um maior desenvolvimento educacional, mas o que faltou na realidade foi à distribuição de rendas necessárias para cada região deste grande país.

Na educação de adultos analfabetos no Brasil antes de Paulo Freire as ideias sobre a necessidade de levar o ensino primário aos habitantes surgem muito cedo no Brasil. Logo após a Independência, encontram-se expressões dessas ideias nas propostas dos constituintes de 1823, na Constituição outorgada pelo Imperador, em 1824, e na Lei do Ensino, de 1827. Depois, as afirmações sobre a necessidade de estender a educação elementar às crianças foram regularmente retomadas ao longo do Segundo Império. Entretanto, a grande maioria da população permanecia iletrada.

A construção de um sistema de instrução popular somente começaria a ser empreendida pelos poderes públicos no fim do século XIX, após a proclamação do regime republicano. Mesmo assim, os resultados obtidos permaneceram pouco expressivos e muito desiguais nas diversas regiões. Exemplificando perfeitamente essa realidade, são bem conhecidos os resultados do censo nacional de 1940, que encontrou mais de cinquenta por cento de analfabetos na população de 15 (quinze) ou mais anos de idade. Sobretudo, não havia, portanto, uma política definida de educação escolar para as grandes massas de (adolescentes) e (adultos analfabetos).

Além disso, as poucas iniciativas conhecidas eram limitadas, esparsas e fragmentárias. Há informações sobre o funcionamento de classes de ensino de adultos, em diversas províncias, nas últimas décadas do Segundo Império. Pouco depois, já na Primeira República, encontram-se algumas iniciativas de extensão do ensino elementar aos adultos iletrados. Entre elas, as mais expressivas foram às escolas regimentais criadas pelo Exército Nacional para a educação de (recrutas analfabetos).

Convém ressaltar, porém, que eram empreendimentos de pequeno alcance quantitativo. No campo da educação popular, até meados da década de 1940, cuidou-se, sobretudo, da instrução primária das crianças. As afirmações da necessidade de estender o ensino primário a todos os brasileiros focalizavam quase exclusivamente a população

infantil em idade escolar.

Para tanto, o autor em tela argumenta que: “*Salvo em alguns momentos excepcionais. Assim, reitera-se que os primeiros anos da década de 1870 e os anos que sucedem à conclusão da Primeira Guerra Mundial, como exemplos. [...] Todavia, a questão do atraso educacional dos adultos aparece entre as preocupações de educadores e homens públicos, sobretudo enquanto referência para a discussão das necessidades da educação infantil*” (BEISIEGEL, 2004, p. 78, *grifo nosso*).

Apesar de a educação de jovens e adultos no Brasil vir gradativamente sendo reconhecida como um direito para milhões de pessoas que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade desde meados do século passado, esse direito só foi formalizado em lei, como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Pode-se considerar que mesmo assim, não se implantou nacionalmente uma política para EJA, nem se concretizou, como decorrência da conquista desse direito, um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos e cidadãs acima de 14 (quatorze) anos possam, pela escolarização, enfrentar os desafios de uma sociedade como a brasileira. Sociedade esta que precisa a cada melhorar quando se trata de ensino para jovens e adultos.

57

MÉTODO APLICADO

O artigo em tela consolida-se por trabalhar a pesquisa do tipo bibliográfica. Onde os autores faz um recorte bibliográfico e teórico da *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação* pela *Universidad Columbia Del Paraguay* tecendo um pouco do arcabouço do ensino de jovens e adultos perpassando pela teoria de Beisiegel (1974); Beisiegel (2004); Dewey (1934); Freire (1999); Gadotti (1995); Marx *apud* Manacorda (1991); Skinner (2010), por fim, a LDB (1996) e a C.F (1988) como promotores de base para este estudo dentre outras leis que se fizeram relevantes.

Para tanto, o zelo e cuidado em citar cada autor acima surgiu de uma escolha aleatória onde cada um em sua particularidade advoga com muita precisão o teor e a forma dos saberes na EJA. Contudo, esbarraram-se também nos achados/literatura concomitantemente com o arcabouço da LDB/96 e a luz da C.F/88 como duas fontes inegotáveis que sustenta a base da educação em seus artigos delineados no decorrer do arcabouço teórico.

Este trabalho prioriza o ponto de vista do autor Gil (2002) quando tece que a

pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (p. 44). Por outro lado, este mesmo autor ainda declara: “O trabalho de pesquisa não é de natureza apenas intelectual e envolve múltiplos aspectos extracientíficos” (p. 126). Pode-se analisar que a pesquisa não se resume apenas ao extrato do intelecto humano, mas também de ações extras que se faz necessário durante o processo de sua culminância.

Para tanto, o artigo traça um recorte dos aspectos-chave que se sobressaíram de forma plena e exitosa na pesquisa e seu enredo se deu por uma abordagem do tipo qualitativa sem deixar margem para o cunho quantitativo, pois seu foco se reveste pela descrição e diálogo que se tem entre os achados na pesquisa realizada e suas nuances.

A pesquisa qualitativa segundo os autores ela envolve uma abordagem interpretativa do mundo, onde seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, cuja finalidade tem por fundamentação entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006). Assim, esse tipo de pesquisa, eleva a certeza da descrição detalhada dos fenômenos e de todos os elementos que estiveram alinhados no processo.

Desse modo, o recorte do trabalho possui um tripé: pesquisa documental e bibliográfica, pesquisa por abordagem qualitativa e o instrumento usado tem respaldo por aplicabilidade de um questionário estruturado com perguntas que se voltam com a finalidade de identificar as causas da evasão escolar e seu bojo se alinha para a investigação da trajetória do aluno dentro da instituição analisada e sua opinião a respeito do CEJA indo, além disso, outros objetos investigativos fizeram-se presentes quanto à infraestrutura, à qualidade do ensino, à disponibilidade dos professores e funcionários; etc.; sendo o mesmo questionário também direcionado aos alunos evadidos.

O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa concentrou-se, especialmente, no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. Sobretudo, o referido centro pesquisado fica situado em Aragarças no Estado de Goiás, onde atende alunos do ensino fundamental e do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Ainda assim, o CEJA conta em seu quadro de funcionários com diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica e três funcionários administrativos e onze professores.

Todavia, o recorte na amostragem se atém apenas ao público alvo de aluno do ensino médio totalizando num número de trinta e quatro estudantes da EJA.

Certamente, o desenvolvimento do trabalho se deu a partir do levantamento de informações sobre os números da evasão no CEJA e, consequentemente, ao rol da investigação de como os alunos percebiam o ensino da EJA em sua totalidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de informações sobre os números da evasão no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.

Os dados coletados objetivaram averiguar a percepção dos alunos sobre a escola, seu curso específico e motivações profissionais de sua escolha, bem como colher subsídios para futuras modificações na estrutura física e pedagógica do CEJA.

Contudo, os participantes foram escolhidos baseando-se no critério daqueles que tiveram empatia e se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa. Assim, segue o questionário e sua análise situada em gráficos.

Gráfico 1: Na sua opinião, quais os motivos que levam os alunos a se evadir da escola?

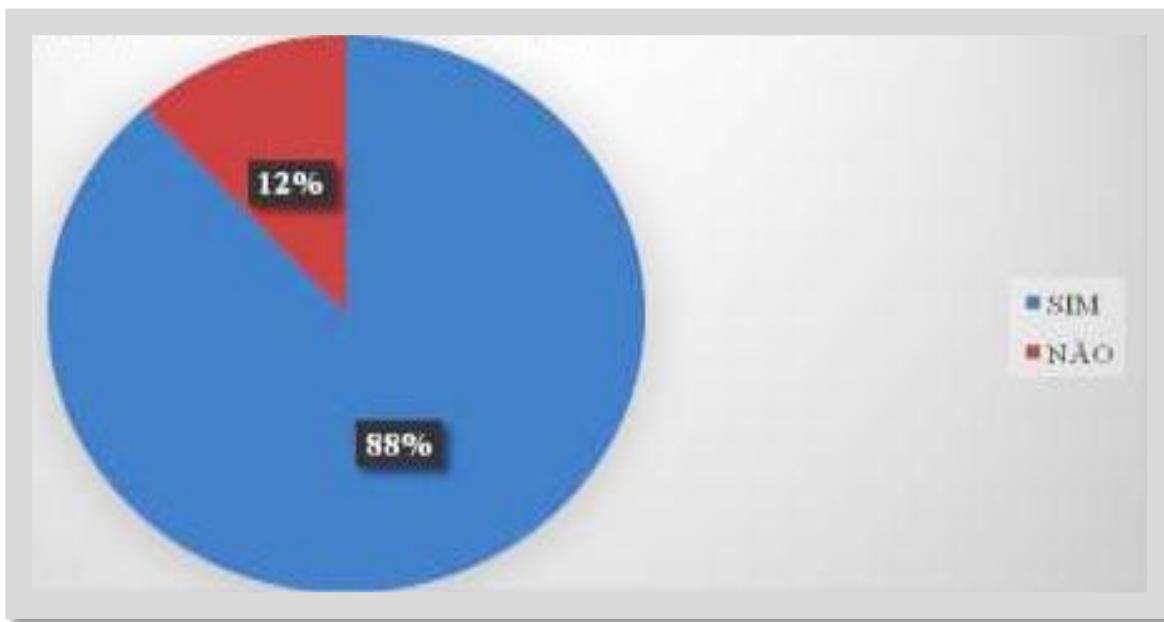


Fonte:
Os pesquisadores.

Na opinião dos pesquisados 34% disseram que o principal motivo que leva o aluno a se evadir é o trabalho, pois tem que manter a família e sem o mesmo fica difícil. No entanto, 31% disseram que é porque a escola que oferece o sistema EJA é longe da moradia dos alunos matriculados. Contudo, 22% disseram que o casamento e a família é que fazem os alunos a abandonarem a escola. Outros motivos foram à falta de requisitos, doenças, desmotivação aos estudos e descredito no sistema educacional, também a dificuldade na aprendizagem e o uso de drogas, drogas essas que está no meio do sistema educacional e

em todo lugar, levando em sua maioria ao abandono da escola e da própria família.

Gráfico 2: A escola ofereceu condições necessárias para você estudar?

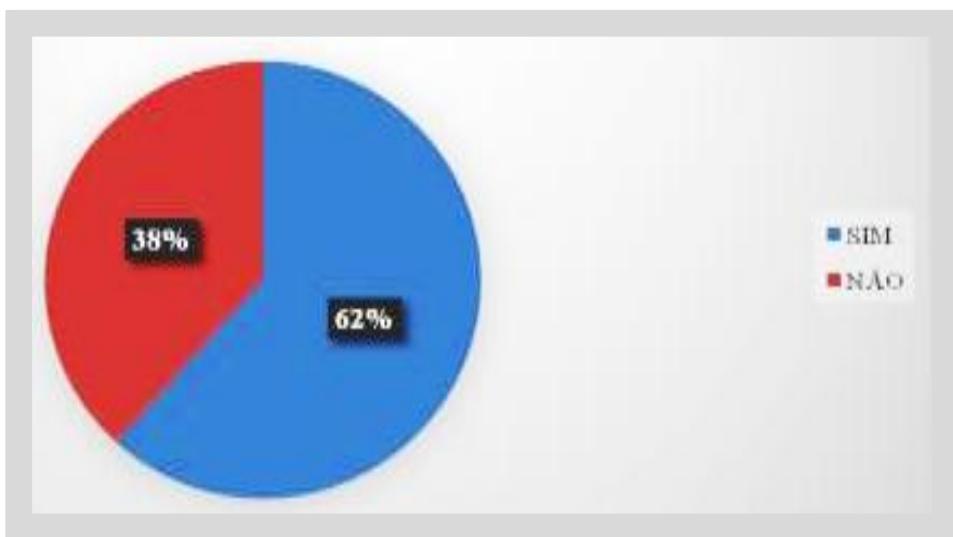


Fonte: Os pesquisadores.

Dos 34 alunos entrevistados nessa pesquisa 88% dizem que as escolas ofereceram condições necessárias para seguirem com os estudos. Já 12% dizem que (não), e os motivos foram por chegar atrasado à escola e, por isso, terem muitas faltas e a escola não ter outro modo de ajudá-los eliminar estas faltas, mas tendo conhecimento de que a escola é sistema presencial.

60

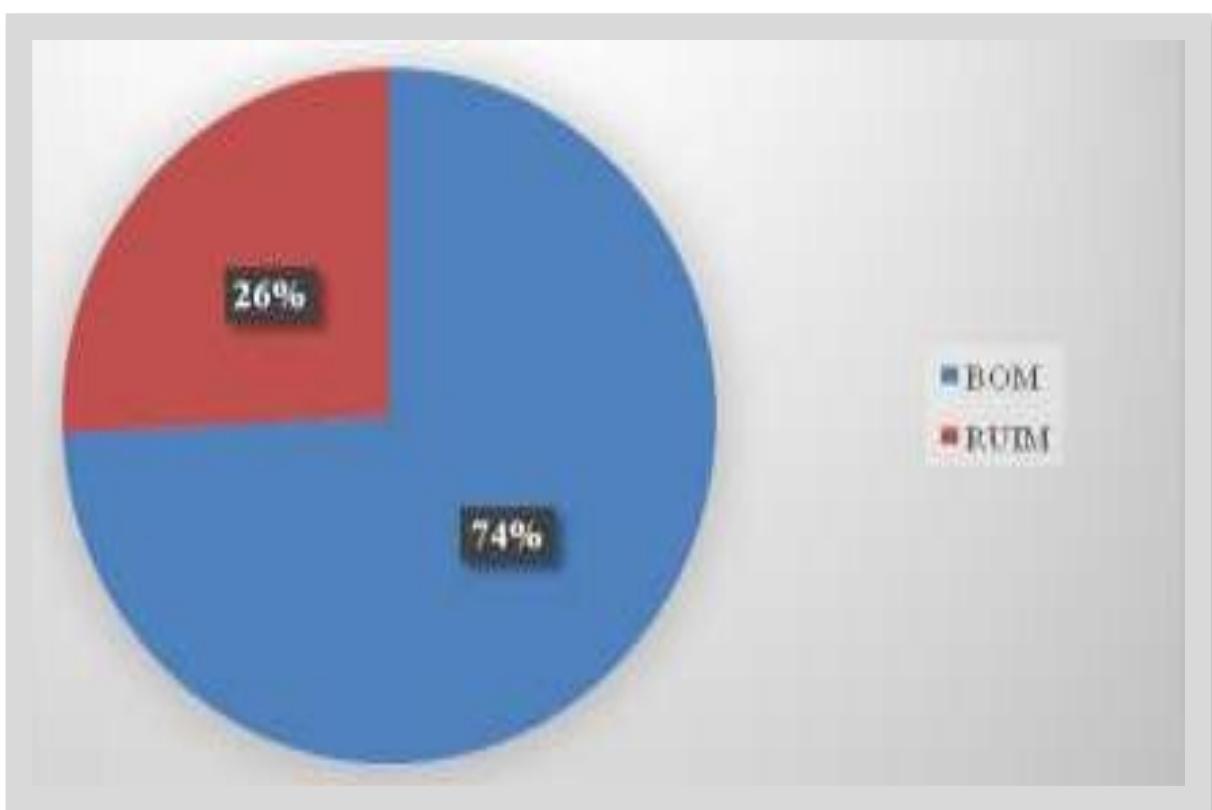
Gráfico 3: Você trabalha?



Fonte: Os pesquisadores.

Quando perguntado se os entrevistados trabalhavam, 62% disseram que (sim), e 38% disseram que (não trabalhavam), pois tinham que cuidar da família, mas as profissões que mais apareceu foram as de vendedor, açougueiro, artesanato, motorista, estoquista, auxiliar de enfermagem e de produção, entregador, operador de máquinas, segurança, funcionário público, pedreiro, marceneiro e diarista, profissões essas que não exigem formação educacional, pois precisam mesmo da força braçal, poucos empregadores nessas funções acima oferecem as vagas e exigem formação de ensino médio e/ou fundamental.

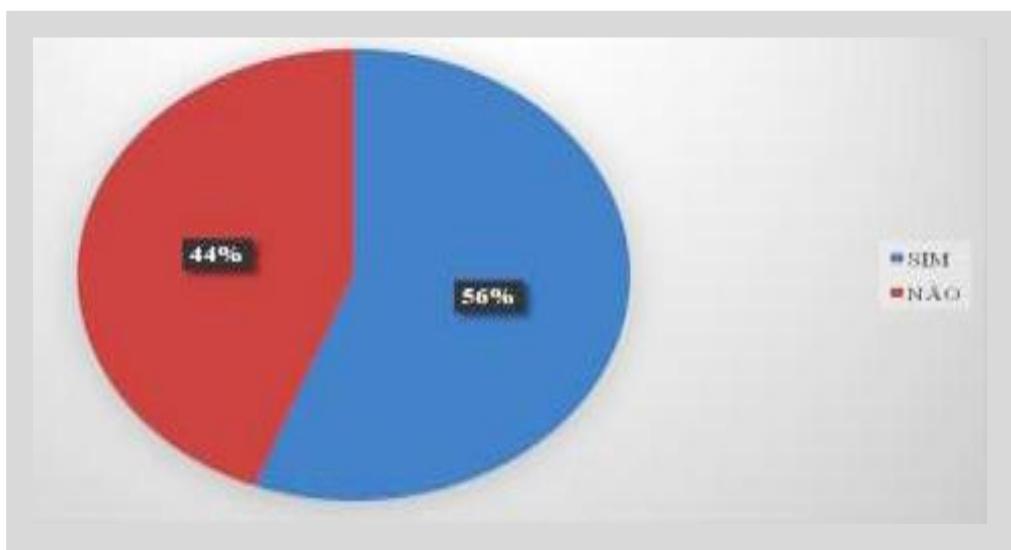
Gráfico 4: Durante a permanência na escola, como você avalia o seu desempenho?



Fonte: Os pesquisadores.

Sobre a permanência e desempenho na escola os entrevistados disseram que 74% foi (bom) e 26% disseram que foi (ruim), pois não tinha como estudar e cuidar dos filhos. Além disso, ficou detectado também o envolvimento com pessoas sem futuro e desinteressadas sem se preocupar em estudar e (com pouco) tempo para estudar. Dessa forma, quando tinha tempo às pessoas buscavam sempre atrapalhar seu interesse pelo conhecimento o que desmotiva em massa pelas aulas da EJA.

Gráfico 4: Durante a permanência na escola, como você avalia o desempenho da equipe técnica pedagógica?

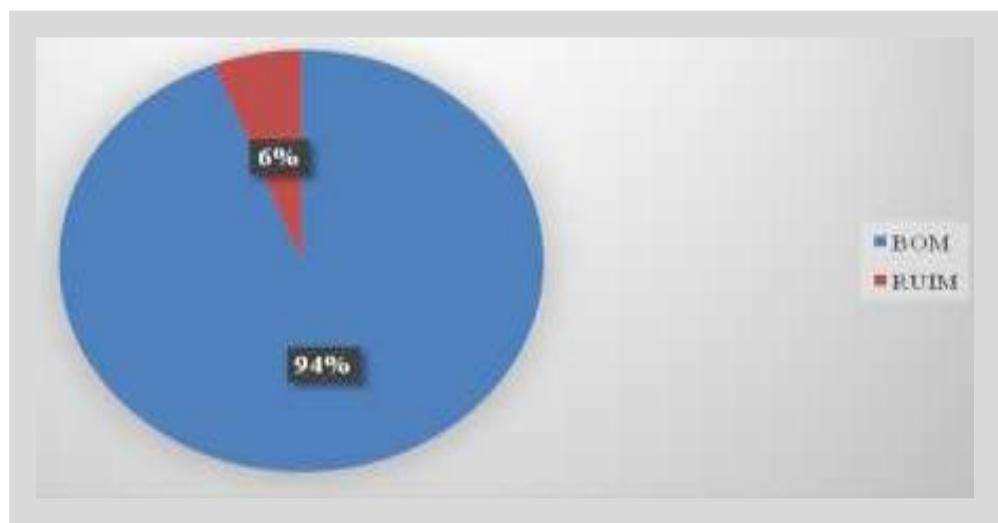


Fonte: Os pesquisadores

Nesta parte da pesquisa sobre sua permanência na escola, como você avalia o desempenho da equipe técnica e pedagógica - (a maioria) - disseram ser positivamente (bom) e, chegou-se, a um índice de 94 % dos entrevistados, sendo que somente 6% (discordaram) e acharam (ruim), pois tinha professores ignorantes e mal educados, não respeitando e não atendendo os alunos dentro de suas necessidades.

62

Gráfico 5: Sua família incentiva a estudar?



Fonte: Os pesquisadores.

Quando perguntados sobre o incentivo da sua família na escola 56% dos alunos pesquisados disseram (sim) e que as famílias os incentivavam, mesmo aos alunos que eram casados e que muitos pais e avós se comprometiam em cuidar de seus netos, pois quando não era o esposo era a esposa que ficavam com os filhos. Sobretudo, 44% destes alunos pesquisados disseram que (não), pois moravam sozinhos, e tinham a família afastada, morando longe. Todavia, alguns deles, os pais e/ou maridos diziam ainda que mulheres não precisavam estudar. Ainda assim, outros disseram que tinham que cuidar dos filhos. E, finalmente, sendo uma escola de Jovens e Adultos os pais raramente se envolvem nos estudos de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu a partir do entendimento de que no Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA ficou percebido que as dificuldades com a evasão escolar era recorrente. Sobretudo, na qual nos despertou o interesse de verificar de modo *in locúis* a realidade antes percebida. No entanto, se questionou: quais os motivos que os alunos se matriculavam e, logo se afastavam.

Ao longo desta pesquisa constataram-se os principais motivos que norteiam a Educação de Jovens e Adultos – a EJA: tais como se pode perceber analisando o histórico desses alunos, o método Paulo Freire, o processo de evasão, e as relações profissionais partindo do acolhimento entre (educação – alunos – família). Estes serviram de subsídio para uma completa análise dos dados como ficou observado mediante aos cinco gráficos analisados.

Ainda assim, pode-se inferir que (muitos dos pesquisados se interessavam até em querer voltar a estudar). Porém, dependiam da situação do emprego e da família, pois não tinham com quem deixar os filhos, mas a realidade mostrou que com uma dose de motivação eles conseguiram retornar aos estudos e seguir em frente mesmo tendo alguns impasses. O que também muitos deixaram de frequentar e se deu a evasão como pudemos averiguar nos gráficos de 1 a 5.

Um dos fatores requeridos foi às cobranças pela presença do aluno da EJA no ambiente educacional. Isto é, as “faltas recorrentes” e, sem nenhuma configuração abonada, em alguns casos, demandaram o desinteresse pelo estudo. Daí, o aluno da EJA evade com maior certeza de que a falta de apoio da própria escola nesse aspecto é um caminho mais assertivo para a sua desistência.

Um segundo dado que marcou foi que “muito ainda precisa ser feito”, mas é

necessário buscar meios que possam contribuir para que se tenha inclusão desses alunos evadidos. Entre eles, destaca-se que é necessário contemplar uma metodologia diferenciada e que dê sustentação de fato e de direito, e, acima de tudo – (ainda possibilite) - que o aluno adulto da EJA se sinta seguro e atuante na sala de aula juntamente com os professores e seus colegas de classe.

Notamos que a grande maioria dos alunos percebe o professor não como um estimulador ou um mestre, mas como uma pessoa comum. A pesquisa também mostra a realidade empírica dos professores. Isto é, o destaque do seu papel enquanto um formador e mediador em prol da sua assertividade de ensino, mesmo havendo uma parcela de discordância nesse contexto conforme o gráfico 4 nos mostrou.

Todavia, pode-se analisar com maior dinamicidade que também é papel do professor incentivar os alunos da EJA, fazendo com que eles se sintam movidos pela busca do conhecimento e consigam se sentir pertencidos ao CEJA e a troca de experiência sempre será de grande valia para uma dinâmica de ensino que é a EJA no seu todo.

Ainda assim, a falta de interesse pelos estudos em tempo de crise por diversas situações o fez com que tudo estivesse alinhado sendo, portanto um ponto de referência quanto ao apoio da família, ambiente propício para o estudo e outros decorrentes por quem não quer ajudar, porém, só atrapalha a vida alheia de quem quer crescer e melhorar de vida.

Certamente, um dado alarmante ocorre a partir do entendimento e confissão dos entrevistados quando afirmam que ao precisar trabalhar acaba desistindo da escola e o abandono escolar é um item significativo como negativo. Por outro lado, ao olharmos para os dados nos gráficos fica claro que as profissões requeridas por eles são apenas de nível médio e/ou fundamental o que com frequência para muitos empregadores à exigência é o mínimo para o exercício do cargo e/ou função. Nesse sentido, o que também contribui para o desânimo total.

Um terceiro dado a ser destacado nesta pesquisa é que o aluno se evade por tais motivos: manter a família e precisando trabalhar se evade com muita frequência. São casados e moram longe da escola, pois o casamento e a família contribuem de fato para a evasão em tempo real uma vez que nem sempre se tem empatia e apoio pela busca de conhecimento mesmo que tardivamente.

Aquém disso, sem falar também no quesito financeiro, a própria moradia em si, a distância entre a moradia e a escola; doenças, desmotivação, dificuldades para aprender a aprender; a falta de requisitos mínimos necessários para um bom ambiente escolar a

começar pela estrutura da escola; equipes pedagógicas e de professores; bem como o famoso descrédito no sistema educacional oferecido pela EJA.

Um quarto dado é preocupante uma vez que ainda é oportuno dizer e ratificar que os alunos do CEJA são possuidores de características bem explícitas, sendo a maioria adultos trabalhadores, já trazendo o fracasso na escola e, consequentemente, a exclusão escolar. Contudo, o que pode acarretar durante sua trajetória em baixa-estima e pouca contribuição na construção de uma sociedade mais justa e humanitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRAZIL (DE 25 DE MARÇO DE 1824). *Manda observar a Constituição Politica do Imperio, oferecida e jurada por sua Magestade o Imperador.* 25.03.1824. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 21.01.2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. – LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO MOBRAL. LEI Nº 5.379, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1967 - *Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos.* Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20.01.2016.

65

BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1996. In: **Revista Brasileira de Educação.** Num. 04, p. 26-34, jan/fev/mar/abr, 1997.

BEISIEGEL, Celso DE RUI. “Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos”. Beisiegel, 2004, p. 78 – Coleção Educadores – MEC/FNDE.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEWEY, John, 1934, p.61 – Coleção Educadores – MEC/FNDE.

FREIRE, Paulo. **A importância da leitura e do processo de liberação.** Século XXI, 1999.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4^a edição. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 15/01/2016.

MANACORDA, M.A. **Marx e a pedagogia moderna.** Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SKINNER, Burrus frederic, 2010, p 74, **Coleção Educadores – MEC/FNDE.**